A LITERATURA AMAZONENSE COMO UMA VIAGEM DE DESCOBERTAS NA LEITURA E NA ESCRITA

Andréia Henrique da Silva [1]
[1]SEMED/Manaus. SEDUC/AM (andreiaahs@gmail.com)

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência pedagógica realizado em 2024 com estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental, tendo como foco a leitura e a escrita a partir da literatura amazonense. A proposta buscou incentivar o gosto pela leitura e valorizar a produção cultural local por meio da obra A Menina que Aprendeu a Voar sem Sair da Cama, de Leila Plácido. O percurso incluiu rodas de leitura, diálogos interpretativos, produções autorais e atividades interdisciplinares em Ciências, Artes, Língua Portuguesa e Matemática. O projeto envolveu também um encontro com a autora e a publicação digital das produções estudantis. A experiência ampliou o repertório literário, fortaleceu a identidade cultural regional e desenvolveu habilidades de oralidade, leitura e escrita. Os resultados confirmam que a literatura, articulada a outras áreas do conhecimento e às vivências dos estudantes, torna-se uma ferramenta potente para aprendizagens significativas e formação de sujeitos críticos e criativos.
Palavras-chave: Leitura; Literatura amazonense; Interdisciplinaridade; Produção escrita; Educação básica.

INTRODUÇÃO

A leitura é prática social e cultural essencial para a formação de sujeitos críticos e criativos. A literatura ocupa lugar central nesse processo, pois possibilita contato com narrativas e realidades diversas. No contexto amazônico, a inserção da literatura regional amplia pertencimento e reconhecimento cultural, permitindo que os estudantes se identifiquem com cenários e personagens que refletem suas vivências. Trabalhar com autores locais fortalece a memória coletiva e promove uma educação que valoriza a diversidade cultural.

Este trabalho relata uma experiência pedagógica com estudantes do 5º ano, em 2024, a partir da obra A Menina que Aprendeu a Voar sem Sair da Cama, de Leila Plácido. O objetivo foi incentivar a leitura e a escrita autoral em diálogo com diferentes áreas do conhecimento, promovendo aprendizagens significativas e reforçando a identidade cultural dos estudantes.

REFERENCIAL TEÓRICO

A compreensão da leitura como prática cultural e social é central para o presente estudo. Chartier (1999) destaca que os modos de ler são históricos e dependem das condições culturais de cada tempo, sendo a leitura mais que decodificação: é produção de sentidos. Kleiman (1995) complementa ao considerar a leitura uma prática interacional, em que o leitor mobiliza experiências para interpretar textos.

No campo da literatura infantil, Zilberman (2009) aponta que obras regionais democratizam o acesso literário e valorizam identidades historicamente invisibilizadas. A BNCC (BRASIL, 2018) reforça que o ensino da leitura deve contemplar múltiplos gêneros e culturas, vinculando aprendizagem às práticas sociais. Barroso (2015) enfatiza que a literatura infantil, quando integrada ao cotidiano escolar, favorece criticidade e autoria. Duke e Pearson

(2002) acrescentam que estratégias como predição, questionamento e síntese ampliam a compreensão leitora.

Bransford, Brown e Cocking (2000) defendem que a aprendizagem é mais eficaz quando se ancora nas experiências prévias dos sujeitos, em contextos interativos e culturalmente relevantes. Nessa linha, Pimenta (2005), Peroza (2019) e Souza et al. (2019) ressaltam que projetos de leitura podem ressignificar o espaço escolar e fortalecer práticas emancipadoras.

Assim, este referencial teórico articula diferentes dimensões que sustentam a proposta pedagógica analisada: a leitura como prática cultural e social, a literatura regional como instrumento de valorização identitária e a aprendizagem como processo ativo, interativo e culturalmente situado. Tais fundamentos legitimam a experiência relatada, que buscou integrar literatura, cultura local e práticas pedagógicas

METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido com base na pesquisa-ação, entendida como um processo colaborativo que envolve tanto os pesquisadores quanto os sujeitos investigados em torno de uma ação planejada, configurada como intervenção voltada à transformação da situação analisada (THIOLLENT, 1987). A proposta foi estruturada em oito etapas sequenciais, organizadas ao longo do ano letivo com os estudantes do 5º ano, buscando favorecer a participação coletiva, a interação e a articulação entre as realidades individuais e o contexto escolar.

As etapas de desenvolvimento foram as seguintes:

Apresentação de autores amazonenses: com destaque para a escritora Leila Plácido, disponibilizando suas obras em formato digital para ampliar o acesso à literatura regional.

Leitura compartilhada: realização de rodas de leitura, diálogos interpretativos e registros em fichas de leitura, priorizando a compreensão e a análise crítica dos textos.

Atividades interdisciplinares: integração de conteúdos de Ciências (planetas e instrumentos ópticos), Matemática (formas geométricas), Artes (confecção de instrumentos musicais com materiais recicláveis) e Língua Portuguesa (produção textual e oralidade).

Produção autoral: incentivo à criação de livros pelos estudantes, estimulando narrativas próprias e estilos diversos.

Exposição cultural: apresentação dos instrumentos confeccionados, da biografia da autora estudada, além de resumos orais e produções escritas.

Encontro com a autora: roda de conversa e sessão de autógrafos com Leila Plácido, promovendo aproximação entre escritora e estudantes.

Produção e publicação: realizada em parceria com o projeto Super Autor, essa etapa envolveu os estudantes nos processos de edição, digitação e ilustração de suas próprias obras. Para sua execução, foi necessário o desenvolvimento de aulas de informática, nas quais os alunos aprenderam a acessar a plataforma digital, a utilizar o teclado e a aplicar comandos básicos, ampliando assim suas competências digitais e autorais.

Tarde de autógrafos: culminância do projeto, com evento de socialização entre estudantes autores, familiares e convidados, valorizando a autoria e a produção estudantil.

A proposta metodológica fundamentou-se nas estratégias de leitura descritas por Duke e Pearson (2002), predição, questionamento, resumo, visualização, análise da estrutura textual e pensar em voz alta, que foram incorporadas às práticas de leitura e escrita realizadas ao longo das etapas. Além disso, dialogou com as competências gerais da BNCC (BRASIL, 2018), que destacam a leitura, a escrita, a oralidade e a integração entre diferentes áreas do conhecimento como princípios fundamentais da formação integral dos estudantes.

Nesse contexto, a escola assume papel indispensável na ampliação das competências leitoras e escritoras das crianças, como observa Francisca (2015), constituindo-se em espaço privilegiado para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que promovam criticidade, autoria e interdisciplinaridade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência pedagógica revelou que a inserção da literatura regional em práticas interdisciplinares promoveu ganhos significativos para o desenvolvimento dos estudantes. O contato sistemático com a obra de Leila Plácido ampliou o repertório cultural e fortaleceu a identidade amazônica, confirmando a literatura como mediadora de aprendizagens significativas.

As rodas de leitura e os diálogos interpretativos evidenciaram avanços na oralidade, na escuta atenta e na construção coletiva de sentidos. Essa vivência reforça o que defendem Bransford, Brown e Cocking (2000), ao apontarem que a aprendizagem se torna mais eficaz quando ocorre em ambientes interativos.

As produções autorais se destacaram como um dos resultados mais expressivos do projeto. A criação de livros próprios, ilustrados e digitados pelos estudantes, demonstrou avanços significativos em coesão textual, criatividade e uso consciente da linguagem. O protagonismo discente emergiu como elemento central, reforçando a escola como espaço de autoria e expressão cultural. Esses achados dialogam com Barroso (2015), ao destacar que práticas de leitura e escrita vinculadas à realidade dos alunos favorecem a criticidade e a autoria.

As atividades interdisciplinares também se mostraram relevantes. A articulação entre Ciências (planetas e instrumentos ópticos), Matemática (formas geométricas), Artes (instrumentos musicais com materiais recicláveis) e Língua Portuguesa (produção textual) demonstrou que a literatura pode atuar como eixo integrador de diferentes áreas do conhecimento. Essa abordagem potencializou aprendizagens significativas, conforme propõe a BNCC (2018), ao enfatizar a integração curricular como caminho para a formação integral.

Outro aspecto fundamental foi a aproximação com a comunidade escolar. O envolvimento das famílias em eventos de socialização, como a exposição cultural e a tarde de autógrafos, fortaleceu vínculos afetivos entre escola, família e território. Além disso, o encontro com a autora proporcionou aos estudantes uma vivência única, aproximando-os do universo literário de forma concreta e inspiradora.

A etapa de produção digital e publicação das obras reforçou o caráter inovador do projeto. Ao aprenderem a digitar, editar e ilustrar seus livros em plataforma online, os estudantes desenvolveram competências digitais, associando letramento literário e tecnológico. Essa dimensão evidencia o que Duke e Pearson (2002) chamam de estratégias de aprendizagem ativa, nas quais o aluno não apenas recebe informações, mas constrói conhecimento em diferentes linguagens.

Em síntese, os resultados confirmam que práticas pedagógicas fundamentadas na literatura regional, em diálogo com estratégias interativas e interdisciplinares, constituem-se como experiências formativas transformadoras. Elas contribuem para a formação de leitores críticos e criativos, fortalecem o pertencimento cultural e consolidam a escola como espaço de autoria, interação e produção de conhecimento.

CONCLUSÃO

O projeto reafirma a relevância de inserir a literatura regional nos espaços escolares, promovendo o pertencimento cultural e fortalecendo a identidade local. A articulação entre leitura, escrita, interdisciplinaridade e comunidade demonstrou que a escola pode consolidar-se como espaço de autoria e protagonismo estudantil.

Embora os resultados tenham sido positivos, uma limitação observada foi a dificuldade de acesso a obras regionais em quantidade suficiente para atender às demandas das turmas. Nesse sentido, sugerem-se futuras parcerias institucionais para ampliar a circulação de livros e fortalecer políticas de incentivo à leitura.

Conclui-se que práticas pedagógicas baseadas na literatura regional têm potencial para formar leitores críticos e criativos, além de estimular novas formas de autoria e expressão, contribuindo para a valorização da cultura amazônica no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

BRANSFORD, John D.; BROWN, Ann L.; COCKING, Rodney R (org.). *Como as pessoas aprendem: cérebro, mente, experiência e escola.* São Paulo: Senac, 2007.

BARROSO, Francisca Chagas da Silva. O Uso da Literatura Infantil nos Anos Iniciais do ensino Fundamental em Escolas de Humaitá-AM, 2015. Dissertação (Mestrado)–UFAM, Manaus, 2015. Disponivel em: https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/5322. Acesso em 20 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

DUKE, N. K.; PEARSON, P. D. *Práticas eficazes para desenvolver a compreensão da leitura.* In: FARSTRUP, A. E.; SAMUELS, S. J. (Orgs.). *O que a pesquisa tem a dizer sobre o ensino da leitura*. 3. ed. Newark: International Reading Association, 2002.

PEROZA, O. T. *Ensinar e aprender a ler: projetos de leitura na escola*. 2019.

PIMENTA, Selma Garrido. *Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente*. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 521-539, set./dez. 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ep/a/9HMYtvM7bpRtzLv6XyvwBxw/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 15 set. 2025.

PLÁCIDO, Leila. *A menina que viajou o universo sem sair da cama*. Disponibilizado pela autora o link: https://msha.ke/a_leilaplacido/,2020.

SOUZA, A. C. et al. (Orgs.). *Diálogos linguísticos para a leitura e a escrita*. Florianópolis: Insular, 2019.